

# Apresentação

O estudo de fórmulas tem uma larga tradição nas ciências humanas e reúne pesquisas sobre provérbios, ditados, máximas, *slogans*, bordões e divisas, para ficarmos apenas em alguns exemplos. Nos estudos da linguagem, tem-se considerado que são pontos de relativa “cristalização” da língua, isto é, segundo essa concepção, fazem parte do léxico de uma comunidade de falantes. A fórmula seria, portanto, uma espécie de síntese alcançada pela história da língua, síntese esta que teria levado um elemento polilexical a funcionar como um item do léxico. Aqui, vista da perspectiva discursiva de tradição francesa, a questão se desloca significativamente: essa síntese linguística supõe um território delimitado que, no entanto, vê suas fronteiras a todo tempo movimentadas – ameaçadas, estendidas, encolhidas, refeitas...

Se pensarmos que toda síntese recobre articulações forjando uma unidade complexa, heterogênea, híbrida, entenderemos que fórmulas como *slogans*, ditados e frases feitas, entre outras, embora possam parecer territórios de apaziguamento, são, ao contrário, posicionamentos que denunciam a rede de disputas em que se inserem e de que relevam. Trata-se de alvoroço, de efervescência.

Mesmo que se pense em termos de cristalização, não será o caso de ver aí algo imóvel ou imutável. Todo dizer é um movimento e, quando cristalizado, faz-se nó de uma rede – não um ponto final, não um ponto isolado, mas ponto nevrálgico, lugar estratégico na dinâmica histórica que o institui e salienta. E tal “saliência” tem a ver com as polêmicas em foco numa dada comunidade discursiva, com as crenças que as sustentam, com os discursos que as alimentam e que podem também transformá-las.

Assim é que toda fórmula discursiva comporta uma densidade histórica que se presentifica na sua circulação, apoiada em pré-construídos e voltada a novas construções.

Seguindo essa direção, inspiramo-nos na coletânea *Ethos discursivo*, também publicada pela Contexto, para reunir os textos aqui oferecidos. Agora,

## 6 Fórmulas discursivas

com base na noção de *fórmula discursiva* proposta por Alice Krieg-Planque, e nas noções de *destacabilidade*, *aforização* e *participação* propostas por Dominique Maingueneau, pesquisadores brasileiros de diferentes universidades, participantes do Centro de Pesquisa *Fórmulas e estereótipos: teoria e análise – FEStA* (com sede no IEL – Unicamp), apresentam análises que dialogam com esses conceitos, convocando outros autores, mobilizando outras noções, sempre com vistas a lançar luz sobre essas sínteses, que são tão sofisticadas quanto esclarecedoras dos jogos de poder na linguagem.

*As organizadoras*